



# Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE • ANO XII • Nº 65 • MARÇO/ABRIL/MAIO/JUNHO 2020

## UFCSPA EM AÇÃO NO COMBATE AO CORONA VÍRUS

pp. 6, 7, 8 e 9

### EDITORIAL

*Reitora aborda ações da universidade na quarentena*

p. 2

### NAS RUAS

*Acadêmicos da UFCSPA participam de projeto nacional de testagem*

pp. 4 e 5

### REABERTURA

*Professora esclarece dúvidas sobre cuidados na volta ao trabalho*

p. 11

### SAÚDE MENTAL

*Progesp presta atendimento psicológico aos profissionais na linha de frente*

p. 14

## PALAVRA DA REITORIA

# A UFCSPA não parou. A UFCSPA acelerou

**U**ma grande proporção da nossa comunidade universitária está envolvida no enfrentamento da pandemia, tanto na assistência em saúde nos locais de prática quanto em ações essenciais na própria universidade. Direcionamos nossos recursos de forma intensiva para o enfrentamento dessa emergência de saúde pública.

São mais de 100 ações da comunidade da UFCSPA, incluindo produção de álcool gel e de equipamentos de proteção individual, testagem de apoio ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (LACEN) e à Santa Casa e participação no Comitê Científico de Enfrentamento à Pandemia Covid-19, formado por pesquisadores das universidades gaúchas e autoridades científicas por solicitação do governo do Estado.

A universidade também vem atuando em campanhas de vacinação para gripe, prestação de orientações telefônicas pelo Telessaúde e produção de materiais educativos por meio de textos, cards e vídeos para redes sociais com informações para a prevenção do contágio pelo Covid-19.

Também são realizadas ações de promoção de bem estar e saúde, fabricação digital para reposição de peças e componentes utilizados em hospitais para combate ao coronavírus, além de muitas outras iniciativas, incluindo várias junto às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e Ministério da Saúde.

Em poucas semanas, foram desenvolvidos, a partir de um esforço concentrado dos nossos pesquisadores, projetos para compreender melhor a doença e buscar formas de prevenção e tratamento.

Uma campanha de solidariedade levou não somente roupas e alimentos para as pessoas que mais precisavam, mas também informação e acolhimento no período de quarentena.

Foi criado um programa de atendimento psicológico online para alunos em conjunto com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e a Coordenação de Assuntos Estudantis, além de um programa de atendimento para servidores e profissionais de saúde por meio da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas.

É a UFCSPA, a única universidade federal em especializada em saúde, fazendo o seu papel, contribuindo para a sociedade e buscando soluções que impactam a todos.



*Ao lado, o editorial que eu havia escrito há alguns dias para a Panorama. Infelizmente, a situação é dinâmica e sinto a necessidade de mudar de direção neste texto, que era para mostrar o orgulho pelo engajamento e a solidariedade de toda a nossa comunidade.*

*O orgulho permanece, é claro, mas misturado a sensações de muita tristeza e preocupação.*

*Perdemos o que nos é mais caro: vidas humanas. Perdemos uma aluna brilhante e ser humano incrível. Vários membros de nossa comunidade perderam familiares e amigos. Vários foram atingidos com força pela doença. Vários já se recuperaram. O país, no momento em que escrevo, já perdeu mais de 50 mil vidas.*

*O agravamento da situação epidemiológica na última semana traz preocupação, mas também a certeza de que cada um de nós pode ter muito impacto. Com uma mensagem clara de defesa da vida, com cada ação, com a consciência de responsabilidade para com o todo.*

*Que esta tristeza que sentimos agora possa se transformar em motivação para continuar trabalhando pela saúde da população. Mesmo separados fisicamente, estamos cada vez mais unidos em torno da defesa da saúde e da vida.*

**Lucia Campos Pellanda**  
Reitora da UFCSPA



## A luta da ciência e as dificuldades da imunização

Com 0,6% de índice de mortalidade, 30 milhões teriam de morrer para atingir a chamada “imunidade de rebanho”.

Se você tem uma dúvida sobre imunologia, consulte um imunologista. Se você tem uma dúvida sobre imunidade de rebanho a vírus, consulte um imunologista especializado em vacinas e vírus. Embora isso pareça lógico, há quem hoje apregoe soluções para a pandemia travestidas de conhecimento imunológico sem, na verdade, possuir nenhum.

A medicina aplica o conhecimento desenvolvido por nós, que fazemos a pesquisa básica para entender o fenômeno. E, ao longo do tempo, as práticas clínicas são aperfeiçoadas avaliando os resultados em pacientes, revelando que aspectos de uma doença precisam de mais investigação, trazendo novos desafios para nós no laboratório. Foi assim com a imunologia do câncer, que revolucionou a oncologia. Mais de 50 anos de conversa entre ciência básica e prática clínica foram necessários. Só que agora nós não temos esse tempo – nunca tivemos, na verdade.

“Imunidade de rebanho” é o conceito criado para ajudar a calcular quantas pessoas numa população precisam de proteção imune a um agente infeccioso para que ele não atinja os indivíduos vulneráveis. Assim planejamos estudos e políticas de vacinação. O estudo da imunidade das populações leva em conta a taxa de transmissão do vírus, o Ro (para quantas pessoas um indivíduo contaminado transmite o vírus), que pode variar dependendo da população (mais densa, mais ou menos contato entre grupos). Leva em conta também a proporção de pessoas já imunes, a mortalidade em casos atribuídos à doença e a mortalidade em casos em que a infecção foi comprovada.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Todos esses números ainda estão sendo calculados para o Sars-Cov-2 – dependem de estudos populacionais amplos, como o da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e outros que são publicados diariamente em revistas científicas. Compilando todos os estudos já realizados, o Ro do vírus está entre 2,2 e 5,7. Essa variação

reflete as dificuldades de estudá-lo durante uma pandemia histórica.

Um estudo da Universidade de Chicago publicado na revista *Immunity* no dia 19 de maio calcula que, usando 3 para o Ro, precisaríamos de 67% de pessoas imunes para atingir proteção na população. A mortalidade em infectados tem sido relatada entre 0,1 e 1,38%. Se usamos 0,6 para o índice de mortalidade, o número de mortes para atingir a imunidade de rebanho no mundo hoje, sem vacinação, é de 30 milhões de pessoas. Isso não inclui, por exemplo, a possibilidade de o vírus se modificar, como o da gripe, diferente a cada ano. Não sabemos também quantas pessoas já possuem algum tipo de imunidade – isso ajudaria muito. E não sabemos quanto tempo dura a imunidade dos que se recuperaram – se não durar, complica tudo.

Todos os imunologistas do mundo estão trabalhando nisso. Usar termos complexos para confundir as pessoas é uma tática covarde, especialmente se vem de quem nunca mexeu um dedo pela educação. Pior ainda é usar a pobreza para justificar ignorar a ciência, se vem de quem nunca investiu na segunda nem trabalhou para erradicar a primeira.

*Artigo publicado originalmente em GaúchaZH de 22 de maio de 2020*

**Cristina Bonorino**  
Professora da UFCSPA

Editado pela Ascom –  
Assessoria Especial de  
Comunicação da UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245,  
prédio 1, sala 507  
Porto Alegre, RS, Brasil  
CEP 90050-170  
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br  
facebook.com/UFCSPA  
twitter.com/UFCSPA  
youtube.com/UFCSPA  
instagram.com/UFCSPAoficial

### Reitora

Lucia Campos Pellanda

### Vice-Reitora

Jenifer Saffi

### Chefe de Gabinete

Isadora Farias

### Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

### Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Márcia Giovenardi

### Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Débora Fernandes Coelho

### Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

### Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

### Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

### PANORAMA UFCSPA

#### Jornalismo

José Antônio Leal  
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

#### Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

#### Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias



# Nas ruas para testar a população

*Alunos e professores da UFCSPA atuaram na linha de frente em pesquisa sobre a Covid-19*

Por Márcia Veronezi

Um grupo de professores e alunos da UFCSPA participou, durante quatro finais de semana alternados, das atividades da pesquisa por amostragem para estimar o percentual da população do Rio Grande do Sul infectada pelo novo coronavírus, coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Eles realizaram testes rápidos para a Covid-19 e fizeram entrevistas em lares de Porto Alegre sorteados no projeto. A Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA conversou com alguns deles para saber quais as suas impressões sobre a realização da pesquisa.

A aluna do curso de mestrado do PPG Biociências Estefany Carolina Ghisio realizou coleta nos bairros Bom Fim, São João, Jardim Carvalho e Mário Quintana. Ela afirma que no primeiro fim de semana de trabalhos, a receptividade das pessoas não foi boa, porque poucos sabiam da realização da pesquisa. Estefany relata que gostou muito de participar da ação, pois é uma forma de levar o conhecimento da universidade pública até a população.

A estudante de Toxicologia Analítica Roberta Silva Beux está sentindo a população carente de informação e acolhimento durante a pandemia. “Estou gostando da possibilidade de levar às pessoas conhecimento e informação que eu tenho sobre a doença, e, por outro lado, receber delas conhecimento e informação sobre infinitos assuntos”, revela. Ela acredita que, em breve, os dados desta pesquisa possam ser utilizados para analisar os reais impactos do vírus, o real índice de isolamento da



população e o percentual de indivíduos com anticorpos para o vírus. Ela visitou os bairros Petrópolis, Humaitá e Restinga.

Caroline Rodrigues da Silva é mestranda do PPG Ciências da Saúde. Ela entrou na pesquisa através da chamada de voluntários que a UFCSPA fez logo após a chegada da pandemia ao Brasil. Segundo ela, nas saídas para realizar os testes e entrevistas, as pessoas param as equipes nas ruas para perguntar sobre a doença. Sobre a relevância desta pesquisa para a comunidade, Carolina destaca que é importante identificar a existência de pessoas portadoras do vírus de forma assintomática: “sendo identificado um portador assintomático, nós podemos ajudá-lo e a sua família, além de poder rastrear por onde o vírus vem se espalhando”. Ela percorreu os bairros Bom Fim e São João.

As professoras Helena Shirmer e Manuela Poletto Klein atuaram na coordenação das atividades de campo realizadas pelos estudantes. Na primeira etapa, elas auxiliaram na realização da coleta para os testes e nas entrevistas. Na segunda, com a equipe de voluntários já mais preparada, orientaram os trabalhos. Manuela se inscreveu como voluntária para a participação no estudo. Embora sua atuação como docente (Tecnologia em Alimentos) seja em uma área diferente das áreas de atuação do estudo, ela afirma estar gostando da participação, pois é “uma forma de ajudar neste momento de crise”. Já a professora Helena destaca que o estudo tem sido uma forma de se aproximar mais da comunidade. Os deslocamentos para os diferentes bairros de Porto Alegre permitem “conhecer as várias realidades existentes dentro da cidade”.

Além dos participantes citados, integraram as ações de pesquisa na UFCSPA as professoras Alice Zelmanowicz e Eliana Wendland. Da UFRGS, colaboram Marcelo Gonçalves e Cynthia Molina, e do Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha (Cesuca), Flavia Brust.

A reitora Lucia Pellanda testemunhou o surgimento da pesquisa. Ela conta que a ideia do estudo surgiu em uma reunião do Comitê Científico do Conselho de Crise para o Enfrentamento da Epidemia COVID-19, do Governo do Estado, como uma sugestão do reitor da UFPel, Pedro Hallal. A pesquisa foi então abraçada pelo PPG Epidemiologia daquela universidade e passou a contar com a participação de outras 12 instituições de ensino superior, entre públicas e privadas. “A oportunidade de participar desse estudo pioneiro tem sido incrível. Ver os nossos estudantes fazendo história com muito entusiasmo, pensando a realidade, vivendo a realidade de campo da epidemiologia, vendo o esforço enorme de colaboração que é necessário para que um estudo que normalmente leva meses seja feito em tão pouco tempo, tudo isso é uma experiência que não vamos esquecer”, relata.

A pesquisa coordenada pela UFPel em parceria da UFCSPA e mais 11 universidades realizou quatro sessões de testes em 4,5 mil residências em várias cidades gaúchas. O estudo foi encomendado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

### Agradecimentos da UFCSPA pela colaboração na pesquisa:

• Docentes e técnicos da UFCSPA • Docentes e técnicos da UFRGS e de outras universidades • Secretaria Municipal de Saúde (especialmente da Dra. Diane Moreira do Nascimento) • Secretaria Estadual de Saúde • Equipe da Brigada Militar • Agentes de saúde • Síndicos de prédios • Líderes comunitários • Participantes da pesquisa • Gerson Silva, da Unimed POA, que doou equipamentos de proteção • Hugo Oliveira, da Famed (UFRGS), que doou escudos faciais.



# Algumas ações da U e na prevenção

*A lista com todas as ações realizadas pela UFCSPA durante a*

## Acordo com a Fundação Médica permite captação de recursos para ações de combate ao Covid-19

A UFCSPA estabeleceu um acordo de cooperação para um projeto de captação de recursos junto à Fundação Médica do Rio Grande do Sul para ações de enfrentamento à Covid-19. As contribuições enviadas por pessoas físicas e jurídicas poderão ser direcionadas aos seguintes objetivos:

- Fundo único para as pesquisas e ações de enfrentamento à Covid-19 administrado pela Comissão de Acompanhamento do Acordo, que definirá em qual ação os recursos serão alocados de acordo com as necessidades mais urgentes.

### Ações específicas desenvolvidas pela instituição:

- Produção de máscaras do tipo “Face Shield” – equipamento de proteção individual para redução e prevenção de contágio;
- Produção de álcool gel – químico antisséptico e desinfetante para redução e prevenção do contágio;
- Execução de testes Covid-19 – validação de testes para diagnóstico e testagem de pacientes.

Caso o doador deseje que a sua contribuição seja aplicada em uma ação específica, poderá encaminhar e-mail para [doacaocovid@ufcspa.edu.br](mailto:doacaocovid@ufcspa.edu.br) a fim de declarar para qual das iniciativas listadas deseja contribuir. O envio do e-mail não é necessário se a doação puder ser aplicada em qualquer uma das ações, de acordo com as necessidades mais urgentes.

**As doações poderão ser efetuadas por meio de depósito ou transferência bancária para:**

**Banco 748 (Sicredi)  
Agência 116  
Conta Corrente 34908-6  
CNPJ 94.391.901/0001-03  
Fundação Médica do Rio Grande do Sul**

## Laboratório da UFCSPA realiza testes da Covid-19 para Governo do Estado

O Laboratório de Epidemiologia Clínica da UFCSPA é um dos dois laboratórios do Rio Grande do Sul que está dando suporte Laboratório Central do Estado (Lacen/RS) para realização de exames RT-PCR, para detecção de Covid-19. Desde o início das atividades, foram realizados quase dois mil testes na universidade, vindos dos municípios da primeira coordenação de saúde.

Totalmente preparado para a realização de estudos com vírus, o laboratório recebeu autorização do Ministério da Saúde para apoiar na pesquisa do coronavírus, já que durante o período de isolamento a coleta de outros vírus, como o HPV, para estudo está suspensa. Com a autorização recebida, o laboratório se colocou a disposição do Lacen para analisar as amostras recebidas.

Além de apontar a existência ou não de vírus nas amostras, o laboratório, coordenado pela professora Eliana Wendland também realiza pesquisas com o vírus. Segundo ela, o objetivo é identificar a origem da chegada do vírus ao Estado e verificar a ocorrência de possíveis mutações. “A obtenção destas informações é fundamental para o desenvolvimento de vacinas e tratamentos para combater o vírus”, relata.

A professora Eliana destaca também a importância do papel das universidades no combate ao coronavírus: “As ações que estão sendo desenvolvidas são um exemplo do papel estratégico da universidade pública para a sociedade e a saúde pública. Reconhecer e fortalecer este papel aumenta a soberania, a resiliência e as perspectivas para o desenvolvimento nacional”.

A disponibilização dos testes é exclusiva para o Sistema Único de Saúde (SUS) e não tem nenhum custo para o Estado, devido à parceria entre o laboratório, o Ministério da Saúde e o Hospital Moinhos de Vento, via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). O outro laboratório que dá suporte ao Estado nos testes é o do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da UFRGS.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL ELIANA WENDLAND

# FCSPA no combate o à Covid-19

*pandemia pode ser conferida em [ufcspa.edu.br/coronavírus](http://ufcspa.edu.br/coronavírus)*

## UFCSPA e Santa Casa atuam no diagnóstico de Covid-19

A UFCSPA o Laboratório de Biologia Molecular da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre trabalham desde o dia 24 de abril na realização de testes para o novo coronavírus. Até o meio de junho de 2020, foram realizados mais de 10 mil testes, com 99% dos resultados liberados em menos de 24 horas. Além de atender a demanda da própria Santa Casa, o laboratório atua na realização de cem testes por dia para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A ação conjunta entre as instituições é coordenada pelo professor da UFCSPA e chefe do laboratório, Alessandro Pasqualotto. A universidade disponibilizou dois equipamentos de real time PCR para auxiliar na execução do diagnóstico, além de materiais e insumos. Além disso, nove pesquisadores voluntários da UFCSPA, entre doutorandos, pós-doutorandos, técnico-administrativos e ex-alunos, revezam-se para auxiliar no diagnóstico em conjunto com funcionários do laboratório. A ação na universidade é coordenada pelas docentes Dinara Moura, Ana Gorini da Veiga e Marilu Fiegenbaum.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL ALESSANDRO PASQUALOTTO



## Universidade integra estudo de Covid-19 com a população de Esteio



FOTO: PREFEITURA DE ESTEIO

A UFCSPA está atuando na testagem da população de Esteio para a Covid-19. De forma conjunta com UFRGS, Feevale e Unisinos, e a pedido da prefeitura da cidade, a instituição irá realizar estudos epidemiológicos, clínicos e moleculares que têm como objetivo conter o avanço do vírus no município. A coordenadora do projeto é a professora da UFCSPA Claudia Thompson, do Departamento de Farmacociências e docente do PPG Ciências da Saúde. Ao todo, 41 pesquisadores participam do estudo.

A ideia é realizar 2 mil testes rápidos, em sessões de 500 testes a cada 15 dias. Os moradores que testarem positivo para o novo coronavírus serão submetidos a uma nova análise, desta vez, por meio do PCR. O estudo ainda atuará no sequenciamento genético do vírus e submeterá os resultados a comparações com bancos de dados internacionais, colaborando com pesquisas de rastreamento da origem do vírus.

## Núcleo Rondon tem número de atendimento para informações sobre o Covid-19

O Núcleo Rondon UFCSPA realiza a ação “**Minuto Corona**”. A atividade consiste na disponibilização de um número de WhatsApp para informações e dúvidas da população sobre o Novo Coronavírus. Através do número, as pessoas entram em contato e passam a receber informações periódicas sobre a Covid-19, podendo também enviar suas perguntas, em texto ou áudio. As questões são respondidas pelos integrantes do Núcleo, composto por uma equipe multidisciplinar de profissionais e alunos de cursos da saúde.

Após solicitar participação no “Minuto Corona”, o participante tem seu número salvo automaticamente, passando a receber informações e conteúdos de fontes confiáveis sobre o tema. Ao final de cada semana, o Núcleo envia uma relação com as dúvidas frequentes recebidas naquele período.

De acordo com a coordenadora do projeto de extensão, Cláudia Bica, as perguntas recebidas variam entre questionamentos relacionados a pertencer ou não a grupos de risco e sobre sinais e sintomas. O Núcleo tem atendido solicitações de informações de todo o Brasil.

Para participar do “Minuto Corona”, é necessário mandar a mensagem de texto “oi” para o número **(51) 98474-4965**.

IMAGEM: REPRODUÇÃO

**MINUTO Profissionais da saúde**

**PARAMENTAÇÃO**

TUDO PRONTO!

**DESPARAMENTAÇÃO**

TUDO PRONTO!

Agradecemos por atuarem na linha de frente!

MINUTO CORONA

Fonte: Nota Técnica SIBS/GEST/UNIVERSA Nº 04/2020

+55 51 98474-4965

## Formatura antecipada de oito alunos



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

A universidade promoveu em 14 de maio a formatura antecipada de oito alunos de graduação em virtude da pandemia de Covid-19. Sete estudantes do curso de Farmácia e um discente de Medicina obtiveram o grau em cerimônia virtual conduzida pela reitora Lucia Pellanda acompanhada da vice-reitora Jenifer Saffi, da pró-reitora de Graduação, Márcia Rosa da Costa, da coordenadora de Graduação, Mônica Oliveira, e das coordenadoras de curso Margaret Gerbase (Medicina) e Carine Blatt (Farmácia). Também participaram do ato convidados dos formandos e a representante do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, Zelma Padilha.

Primeira formatura virtual realizada na história da instituição, a cerimônia foi viabilizada pela Portaria 383/2020 do Ministério da Educação, que permite a conclusão do curso antecipada para estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A medida do MEC visa a reforçar as ações de combate ao novo coronavírus e tem eficácia enquanto durar a situação de emergência de saúde pública. Para obter o grau, os discentes demonstraram ter concluído pelo menos 75% da carga horária prevista para internato médico ou estágio supervisionado.

“As aparências externas não são o elemento mais importante de uma formatura. Este é um dia especial, independente do formato. O que valem são o aprendizado que tivemos juntos e a coragem que vocês mostram neste momento de pandemia. É de pessoas assim que o mundo precisa”, declarou a reitora Lucia na abertura do ato. As coordenadoras Carine e Margaret parabenizaram os formandos e também pontuaram os sentimentos de coragem e orgulho em suas falas.

## Produção de álcool gel para evitar desabastecimento

Um dos exemplos de contribuição da UFCSPA para a sociedade desde o início da pandemia é o trabalho empreendido por professores, alunos e técnicos de laboratório para produzir álcool gel destinado às Secretarias Estadual e Municipal de Saúde. Atuando desde 14 de março, os envolvidos já chegaram à marca de três toneladas de material produzido.

Parte da produção é originária de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) e a Receita Federal, através da qual bebidas alcoólicas apreendidas são repassadas para transformação em álcool gel. A UFRGS também participa deste processo, realizando a destilação fracionada dos líquidos para uso da UFCSPA. A produção de álcool gel na universidade coordenada pelo professor Cabral Pavei, que alerta para os riscos das “receitas caseiras” do produto, divulgadas principalmente na internet: “Isto é extremamente perigoso, pois envolve a manipulação de produto altamente inflamável”.

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



## Arquivos para impressão de EPIs e dispositivos médicos



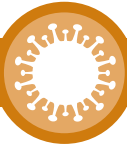
FOTO: ARQUIVO PESSOAL GISELE INTROÍNI

Os integrantes do Laboratório de Inovação, Prototipagem, Educação Criativa e Inclusiva (Lipecin), vinculado à UFCSPA e Santa Casa, estão engajados na produção de equipamentos de proteção individual (EPIs) contra o coronavírus. Conforme explica a coordenadora do Lipecin, professora Gisele Orlandi Introíni, os acadêmicos atuam desde o início da pandemia no Brasil na elaboração de escudos faciais, laringoscópios e máscaras de tecido com óxido de zinco. “São protótipos criados de acordo com as normas de segurança, com custos reduzidos de fabricação, cujos arquivos serão disponibilizados gratuitamente para download”, detalha a docente.

Até o momento foram produzidos cerca de centenas de escudos faciais para destinação aos profissionais da Santa Casa. “Foi tomado o cuidado para que o material utilizado nos escudos garantisse o uso adequado e a possibilidade de higienização”, explica Gisele. O modelo de escudo foi idealizado pelo colaborador externo Leandro de Oliveira. Em relação aos laringoscópios, utilizados no processo de intubação dos pacientes, se destaca a acessibilidade do modelo produzido pelo Lipecin. “O valor de mercado desses instrumentos é de 20 mil dólares, enquanto o custo do nosso modelo é de 20 reais por unidade (com adição de câmera endoscópica de baixo custo)”, salienta. Os protótipos desenvolvidos são feitos nos modelos adulto e pediátrico com colaboração dos professores Florentino Fernandes Mendes, Leandro de Freitas Spinelli e Simone Schneider Amaral.

Outra inovação trazida pelo grupo é o desenvolvimento de máscaras de tecido reforçadas com óxido de zinco. “Trata-se de uma tecnologia patenteada pela UFRGS, cujo trabalho será conduzido por nossa engenheira colaboradora da Feevale Lauren Arrusul Carús, que garante proteção UV e tem ação bactericida e fungicida”, esclarece. A coordenadora do laboratório acrescenta que a produção dos EPIs é viabilizada com doações de insumos por pessoas e empresas, como Braskem e Jimo.

Com o objetivo de ampliar a acessibilidade aos equipamentos pelos profissionais de saúde, os integrantes do Lipecin pretendem disponibilizar, no site da UFCSPA, os arquivos para impressão 3D dos instrumentos. Gisele ressalta que os arquivos serão lançados sob a licença “Creative Commons”, ou seja, abertos para uso e compartilhamento, mas com proibição de comercialização. “Os protótipos serão avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade e, com a aprovação, poderão ser disponibilizados gratuitamente”, projeta a coordenadora.



# Animais de estimação também merecem cuidados durante a pandemia

**Higiene correta dos bichinhos evita que eles sejam foco de contágio da doença**

Por **Márcia Veronezi**

Uma das preocupações da população nessa pandemia de Covid-19 é o cuidado com os animais de estimação. Algumas dúvidas são relacionadas à possibilidade de cachorros e gatos poderem ser contaminados pelo vírus, já que em alguns lugares do mundo foram relatados casos de animais que tiveram resultado positivo para teste de Sars-Cov-2. Outras questões se referem a como proceder a higiene nos “pets” após a realização de passeios para evitar que atuem como meio de contágio.

## Animais de estimação não transmitem para humanos

Em primeiro lugar, é importante deixar clara a informação de que não há evidências de transmissão de Covid-19 de animais de estimação para seres humanos. Por outro lado, animais que convivem com pessoas acometidas pela doença, podem vir a desenvolvê-la, ainda que muito raramente. São poucos casos no mundo relatados de animais contaminados com a Covid-19: dois cães e um gato em Hong Kong, um gato na Bélgica e um tigre em Nova York. Os cães não tiveram reações ao vírus. Os felinos, no entanto, apresentaram vômitos e diarreia, se mostrando mais sensíveis à doença. Todos foram contaminados por seus humanos de companhia.

Outro fator que é necessário esclarecer se refere ao coronavírus canino, utilizado em vídeos e

postagens de “fake news” para dizer que a Covid-19 seria causada por um vírus já existente. Como já foi vastamente explicado por especialistas, existem vários tipos de Coronavírus, assim como de Influenza, o causador da gripe comum. Enquanto o Novo Coronavírus é causa da doença Covid-19, o coronavírus canino causa a CCoV, traqueobronquite infecciosa canina, ou “tosse dos canis”, uma doença bastante comum em cães. É para o CCoV que existe a vacina mostrada nas “fake news”.

## Cuidados com os “pets”

É importante atentar, no entanto, que fato de os animaizinhos não transmitirem o vírus, ou mesmo, terem poucas chances de se contaminar com Covid-19, não diminui a necessidade de tomar certos cuidados com eles ao realizar passeios. Conforme a veterinária e professora da UFCSPA Eliane Dallegrave, “caso não seja realizada uma higiene adequada, os animais podem trazer o vírus em seus pelos, patinhas ou no focinho, após a realização de passeios”. Por isso ela recomenda a lavagem com água e sabão das patas e do focinho do cão após cada ida à rua e posterior secagem, para evitar doenças no animal por causa da umidade nos pelos. É importante

também lavar bem as mãos com água e sabão sempre antes e depois de tocar nos “pets”. Em relação aos gatos, caso os donos não sigam

as recomendações dos veterinários de manutenção destes animais em ambientes telados, é indicada a realização dessa mesma higiene nos animais cada vez que eles saírem pela rua e voltarem para casa.

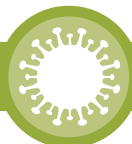
Além disso, a professora Eliane recomenda também que, caso haja alguém infectado na residência, essa pessoa mantenha distância dos animais, evitando, assim, que eles funcionem como meio de transporte do vírus entre os moradores. Também não são recomendados longos passeios, para evitar o risco de contaminação.

## Dicas para passeio de higiene com cães

- Ir apenas um tutor por passeio;
- Ao tutor é recomendado utilizar máscara de proteção;
- Escolher locais ao ar livre com menor circulação de pessoas;
- Optar por horários de menor movimento;
- Levar só o tempo necessário para o animal realizar suas necessidades;
- Evitar o contato com pessoas e outros animais;
- Ao retornar, lavar patinhas e focinho com água e sabão e secar bem;
- Se possível, aplicar banho seco no corpo do cão;
- Lavar as mãos com água e sabão, não esquecendo também de realizar os cuidados com roupa e sapatos (que devem ser deixados na área contaminada, junto à porta) e de higienizar com álcool gel as chaves e a maçaneta da porta;

Fontes: CRMV-RS, CFMV, Idexx





# População volta ao trabalho com dúvidas sobre a prevenção à Covid-19

**Professora de Biossegurança da UFCSPA explica como minimizar o contágio da doença no retorno da rotina**

Por Márcia Veronezi

Com a reabertura das atividades comerciais no Estado, muitas pessoas tiveram que voltar ao trabalho. Ao final de um longo período de isolamento, os trabalhadores estão com dificuldade em saber como proceder nas atividades que antes eram parte da rotina diária, já que a pandemia de Covid-19 permanece entre nós. “Como proceder no ônibus ou trem? O que fazer ao chegar no local de trabalho? Como realizar o almoço fora de casa?” são algumas das dúvidas apontadas.

A professora de Biossegurança da UFCSPA Cláudia Bica respondeu estas questões a pedido da Assessoria de Comunicação Social. Segundo ela, a orientação é manter etiqueta respiratória e nunca tocar olhos, boca ou nariz com as mãos sujas. Como ainda não foram descobertas vacina ou cura para a doença, as principais formas de evitar o contágio pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) permanecem sendo o distanciamento físico e a higienização com frequência das mãos, com água e sabão, ou álcool 70% na ausência desta possibilidade.

Um dos cuidados a serem tomados, também, na prevenção ao vírus, é com o uso da máscara. Ela deve ser colocada no rosto com as mãos higienizadas e não ser tocada até a hora da retirada. A máscara também deverá ser trocada a cada duas horas de uso ou sempre que estiver úmida. As proteções sujas devem ser guardadas em um saco plástico e levadas para casa para sua correta higienização (deixar a máscara de molho em uma solução de uma colher de água sanitária para um litro de água).

Ao sair de casa, o trabalhador deve colocar a máscara e levar a quantidade necessária para a realização de trocas ao longo de sua jornada. Para uma jornada de oito horas, por exemplo, são recomendadas quatro máscaras. Também é indicado utilizar mangas compridas e prender os cabelos, para reduzir a superfície de contágio.

No transporte público, é fundamental, além de utilizar máscara, tentar manter o distanciamento físico de outras pessoas. Recomenda-se higienizar as mãos com álcool gel sempre antes de entrar e após sair do ônibus/trem. O usuário do coletivo deve procurar manter as janelas abertas (se houver) e tentar se sentar nos locais mais ventilados, tocando o menor número possível de superfícies.

Em táxis e carros de aplicativos, o trabalhador deve verificar se o motorista está



FOTO: PIXABAY

utilizando máscara de proteção e manter os cuidados de tocar o mínimo possível de objetos, sempre fazendo uso do álcool gel. Também é recomendado pedir ao motorista para manter ao menos uma janela aberta e pagar, preferencialmente, com cartão.

Ao chegar no local de trabalho, o profissional deve lavar bem as mãos com água e sabão. É necessário manter a máscara no rosto e cuidar para que as janelas sejam mantidas abertas, para a circulação do ar. É recomendado evitar o uso de elevador, dando preferência para as escadas. Caso seja necessário o uso do elevador, o trabalhador deve procurar utilizá-lo apenas quando estiver vazio, usando um lenço de papel para apertar os botões. No ambiente de trabalho, o churrasco não deve ser dividido com os colegas e não podem ser compartilhados os utensílios de cozinha (copos, canecas, talheres, etc).

No intervalo do almoço, é fundamental que o trabalhador mantenha o distanciamento físico. Não devem ser compartilhadas mesas com outras pessoas. É necessário realizar a higiene das mãos antes de se alimentar. Uma dica da professora Cláudia Bica é para que sejam escolhidos restaurantes bem arejados e com uma quantidade menor de frequentadores. É importante recordar que, por decreto estadual, estão proibidos os restaurantes do tipo buffet.

No retorno para a residência, para evitar o contágio dos demais moradores, as dicas são as mesmas já recomendadas para saídas necessárias, como a ida a farmácias e supermercados, por exemplo. A pessoa

deve separar uma área suja na entrada de sua casa para deixar as roupas e os sapatos que vieram da rua. Colocar as roupas para lavar ou deixar dentro de um saco plástico no cesto de roupas até a lavagem. Tomar um banho lavando bem as partes do corpo que estiveram expostas. Limpar celular, óculos e chaves com álcool 70%.

Além disso, é importante manter uma etiqueta respiratória tanto em casa, quanto no local de trabalho e mesmo no transporte público. Se precisar espirrar ou tossir, colocar o cotovelo em frente à boca e ao nariz, procedendo a higiene no local em seguida. Durante a pandemia, não é recomendado ir trabalhar com febre. Caso apareçam sintomas respiratórios, o profissional deverá ficar em casa, informar a chefia e contatar o Disque Saúde, pelo telefone 136 para receber orientações.

A reitora e médica epidemiologista Lucia Pellanda alerta para que, mesmo com o retorno das atividades comerciais, as pessoas não pensem que a epidemia acabou e que podem se descuidar: “A liberação de algumas atividades econômicas não significa que o distanciamento físico não é mais necessário. Como devemos reduzir a circulação total de pessoas para poder interromper o espalhamento do vírus, agora é ainda mais importante que, quem puder, fique em casa. Quem fica em casa ajuda a proteger quem precisa sair. Então, é fundamental continuar evitando todas as saídas desnecessárias e mantendo todos os cuidados quando for preciso sair”.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Desafios para a internacionalização

No atual contexto da pandemia de COVID-19, temos procurado alternativas para os diferentes desafios que se colocam para a cooperação acadêmica internacional da nossa instituição. Procuramos reforçar cada vez mais as ações de “internacionalização em casa”, ou seja, induzir a integração das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal da nossa comunidade discente. Em tempos em que a clássica mobilidade acadêmica está suspensa, surge agora a oportunidade de ampliarmos e intensificarmos nossos esforços para a mobilidade e os intercâmbios virtuais. É importante, inclusive, diferenciar bem essas duas modalidades. Em linhas bem gerais, a mobilidade virtual compreende o aluno poder cursar virtualmente disciplinas ofertadas por outras instituições, enquanto no intercâmbio virtual as disciplinas são ministradas em conjunto, por um professor da casa e outro parceiro da instituição colaboradora. Durante o período de calendário acadêmico suspenso, o ISF UFCSPA e o PLA têm ofertado aulas de conversação virtuais abertas tanto para a comunidade interna como para a comunidade externa, com turmas lotadas. O fortalecimento da interação Sul-Sul também tem sido uma das estratégias adotadas. Hoje temos na UFCSPA 21 alunos de graduação e 15 de pós-graduação stricto sensu oriundos da Colômbia, Bolívia, Equador, Paraguai, Honduras, Costa Rica, Gana, entre outros. Seguem, a seguir, relatos de dois alunos de mobilidade acadêmica e suas percepções sobre o atual momento.

*“Sou de Guiné-Bissau e estou no quarto ano do curso da medicina. Minha experiência como aluno da UFCSPA tem sido muito boa. Fui bem acolhido pela universidade e fiz amigos dentro e fora do curso. É sempre um desafio enorme deixar o país de origem, a família e os amigos para estudar em um outro país. Eu aceitei esse desafio, porém, mesmo sem saber o que me aguardava do outro lado do oceano. Os primeiros tempos foram difíceis, pois foram momentos de pura adaptação a tudo. Pelo menos não precisei aprender uma outra língua para me integrar aos estudos, pois venho de um país lusófono. A universidade e toda a comunidade foram muito importantes para o meu acolhimento, o que proporcionou uma melhor adaptação. Amigos, colegas e professores contribuíram para me integrar à universidade e à cidade.”*

*“Cheguei em Portugal no início do ano e me apaixonei. O Porto é um lugar de energia e beleza é indescritível. Tudo corria bem até que então veio a pandemia de Covid-19. O medo veio de uma maneira tão forte... Medo de algo acontecer com as pessoas que amo, medo de tudo dar errado, medo das incertezas, medo da tragédia que estava acontecendo. Quando eu vi já se passaram cinco meses, de experiências que sei que me fizeram ter uma maior maturidade e descobrir habilidades que eu achava que nunca ia ter. A mobilidade em época de pandemia me fez conhecer a cultura e a empatia de um país incrível, em que o lockdown realmente era lockdown, onde pessoas realmente respeitaram a quarentena, porque apenas meios realmente essenciais continuavam abertos. Posso dizer que foi uma experiência incrível que vou lembrar para o resto da vida com muito carinho e amor”*

**Valberto Sanha, Programa PEC-G, cursando medicina na UFCSPA**

**Carine Saul, aluna de Nutrição, realizando mobilidade na Universidade do Porto**



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

## CAMPANHA

# Solidariedade em meio à pandemia

*Iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis mobiliza comunidade e entrega donativos para famílias afetadas pela quarentena*

FOTOS: LUCIANO VALÉRIO



Por José Leal

**E**m meio às preocupações com as medidas de prevenção e as mudanças no cotidiano proporcionadas pela quarentena, a comunidade da UFCSPA conseguiu dar um exemplo de solidariedade e respondeu à campanha de doações iniciada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Proext) no mês de abril. A iniciativa, que contou com a colaboração de outras pró-reitorias e setores da universidade, além do Diretório Central dos Estudantes, arrecadou até o final de maio cerca de 150 cestas básicas, assim como itens de higiene e limpeza.

“Todos os anos realizamos a campanha do agasalho na UFCSPA, mas em 2020 tivemos de focar em novas demandas devido à necessidade de isolamento social. Trata-se de uma situação em que muitas pessoas não puderam manter suas atividades laborais e acabaram perdendo seus

rendimentos”, explica a pró-reitora Débora Coelho. As doações da campanha atual foram direcionadas para as famílias mais vulneráveis de membros da comunidade interna, especialmente trabalhadores terceirizados afetados pela pandemia.

“Identificamos que a maior necessidade neste período de dificuldade é a alimentação. Por exemplo, temos casos de famílias com crianças que antes faziam parte das refeições nas escolas e creches, e agora precisam ficar em casa”, aponta. Além das cestas básicas, a campanha passou a captar em junho equipamentos de informática em condições de uso, como desktops completos (com monitor, teclado e mouse), notebooks, netbooks e tablets. Os eletrônicos serão direcionados aos acadêmicos com necessidade de recursos tecnológicos para a participação em atividades de ensino à distância.

Para garantir a segurança do ato de doação, a equipe da Proext orga-

nizou um procedimento de coleta diferente do ocorrido em edições anteriores. Com o auxílio do comitê técnico da UFCSPA responsável por informações e estratégias relacionadas à Covid-19, a pró-reitoria organizou roteiros de coleta nas próprias residências dos doadores, adotando as medidas de biossegurança estabelecidas para a prevenção contra o novo coronavírus.

Além de um momento para exercer a solidariedade, a campanha também vem servindo para acadêmicos e servidores se “reaproximarem” da instituição durante a suspensão das atividades presenciais. “Esta campanha é muito dialógica. Vimos que muitos doadores se sentiram bem ao encontrarem conosco, perguntando sobre a UFCSPA e a nossa comunidade. Foi a oportunidade para construir um sentimento de pertencimento, mesmo que estejamos fisicamente distantes no momento”, celebra a pró-reitora.

## CULTURA

# Conexão Cultura UFCSPA para unir e interagir

Por Lisiane Wandscheer

O Núcleo Cultural criou o **Conexão Cultura**, um espaço de manifestação cultural em tempos de distanciamento social. A criatividade e a arte são armas para fortalecer e gerar interação social, mesmo que virtual. As ações que conectam artistas e comunidade estão sendo disponibilizadas no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, com o intuito de contribuir para que a população atravesse o momento com mais leveza.

## Exposições colaborativas virtuais

**“Na minha janela, o mundo”** convida o público a registrar, com uma câmera fotográfica ou celular, a paisagem que vê emoldurada por sua janela. O intuito é instigar as pessoas a olharem para fora e refletirem sobre o papel do ambiente externo no contexto do distanciamento social. Presos em seus lares, livres pra criar, artistas se revelam. A servidora da UFCSPA Thaís Loch, uma das participantes, poetiza sobre sua foto. “Noite fria. Céu tinto de escuridão. Preparo o ambiente para ela. Incendeio velas, sirvo o vinho e a espero em paz. Ela aparece, confiante, cheia e prateada. Namoramos de longe, conversamos em silêncio... a lua e eu: na linguagem da admiração.”



ARTE: ALINE GRIZA

**“Memórias de lá, um dia, alguém”** propõe um mergulho na memória, através da observação e do registro fotográfico de objetos de casa, escolhidos a partir das histórias e lembranças de pessoas, momentos e lugares. Karen Zingano, ao descrever sua foto, reflete: “Como era mágico ver a vida aparecer e desaparecer durante o piscar das luzes na parede: casamento dos pais, minha infância, família em Natais, aniversários... Em que slide ficou a minha inocência?”

Como participar: escolha a exposição e envie uma foto para [cultura@ufcspa.edu.br](mailto:cultura@ufcspa.edu.br), incluindo autoria da foto, profissão, cidade onde foi tirada, título, breve descrição da foto e equipamento usado.

**Palavra de Artista - Um espaço virtual para apresentações artísticas, música, literatura e reflexões.**

São convidadas pessoas que já se apresentaram na Agenda Cultural da UFCSPA, ou que possam contribuir virtualmente com

ela, para expressar o seu cotidiano em palavras, sentimentos e diferentes formas de manifestações pessoais e culturais. Como disse Gilnei Cunha, da Banda Supersônicos a Vapor, em seu depoimento: “estamos espalhados e mais próximos do que nunca”.

## Coral e Banda Virtual

Os cantores e instrumentistas do [Coral UFCSPA](#) e da Banda Comunitária da UFCSPA foram desafiados a se apresentarem virtualmente, gravando cada um de sua casa, sob a coordenação do regente Marcelo Rabello dos Santos. Uma novidade que deu certo! No Coral, cerca de 70 vozes se uniram virtualmente. A estudante de Física Médica da UFCSPA, Raissa Contassot, reflete sobre o aspecto terapêutico do Coral em sua vida. “Ao ensaiar a letra, gravar o vídeo, conferir se ficou tudo certo, consigo tirar um tempo longe de pensamentos negativos que me afligem durante o período de isolamento social. Além disso, tem a questão de autoestima, pois ao gravar os vídeos me livro dos pijamas e coloco uma roupa bonita, coisa que não acontece durante a



Coral UFCSPA

quarentena”. Já foram apresentadas três canções: a estreia foi com “Amanhã”, de Guilherme Arantes; o samba “Sonho Meu”, de Dona Ivone Lara, foi cantado no Dia das Mães e “Benke”, de Milton Nascimento e Márcio Borges, lançado em junho, em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Em 13 de agosto, Dia Mundial do Rock, outra canção será lançada, Wind of Change, da banda Scorpions, desta vez junto com a Banda Virtual. Acesse o [Canal do Coral](#) no Youtube.

[Na Banda Virtual](#) são cerca de 30 pessoas dedicadas a levar música até a população. Já foram apresentadas Happy e Gente Humilde. Cada instrumentista toca e grava no seu lar, depois tudo é editado. Os ingredientes são misturados pouco a pouco: flautas, saxofones, escaletas, trompetes, trombones, bombardino, tubas, metalofone, percussão, violinos, baixo elétrico e teclado. O resultado é sempre bem afinado. Apaixonados pelo grupo, ninguém quer ficar de fora. A integrante da banda Sônia Sebben, 70 anos, sem sua escaleta em casa e sem poder sair por causa da pandemia, decidiu criar seu próprio instrumento. Inspirada no pau de chuva, instrumento de percussão indígena, que utilizava em alguns ensaios da banda, improvisou e tocou uma lata com sementes. “A experiência de tocar na Banda, a distância, foi um grande aprendizado. Mexeu com meu instinto criativo, senti vida e renovação e me aproximou do que estávamos impedidos: a música”. Sônia não desanima com as dificuldades.

FOTOS: DIVULGAÇÃO NÚCLEO CULTURAL

## Banda Virtual





# Progesp realiza ação em prol do bem-estar e da saúde mental de trabalhadores da UFCSPA e da Santa Casa

*Iniciativa envolve atendimento psicológico e/ou psiquiátrico para pessoas que atuam na linha de frente do combate à Covid-19*

Por *Márcia Veronezi*

A Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (Progesp) está desenvolvendo uma ação, em parceria com a Santa Casa (ISCMPA), para o atendimento dos trabalhadores das duas instituições. O “Projeto Estratégico para Atendimento Psicológico na Situação de Emergência em Saúde Pública pela Covid-19” tem como objetivo promover ações de acolhimento, apoio social e atendimento psicológico para servidores, bolsistas e estagiários da UFCSPA e profissionais de saúde e residentes da Santa Casa.

A proposta será executada em duas linhas estratégicas. A primeira é a clínica de bem-estar no trabalho voltada para os servidores, estagiários e bolsistas de apoio técnico da UFCSPA. Os contatos já começaram a ser realizados, via WhatsApp, pelas psicólogas voluntárias e pela psicóloga da Progesp, Ingrid Cunha. A segunda etapa é a clínica em saúde mental para os trabalhadores da ISCMPA e da UFCSPA que estão atuando em assistência na ISCMPA. Eles contarão com atendimento psicológico e psiquiátrico durante a situação de emergência da Covid-19. As duas ações estão sendo realizadas através da plataforma Conexa Saúde, nos módulos “Medicina do Trabalho UFCSPA: clínica de bem-estar no trabalho” e “Medicina do Trabalho ISCMPA: Clínica de saúde mental no trabalho”, respectivamente. O projeto é coordenado pela pró-reitora de Gestão com Pessoas Ana Cláudia Vazquez.

O atendimento aos servidores, estagiários e bolsistas de apoio técnico da UFCSPA, prioritariamente àqueles que preencheram autodeclaração em saúde no SEI, é realizado por grupos de voluntários da área de psicologia (chamados através da captação de voluntários da UFCSPA, através do e-mail voluntariocovid@ufcspa.edu.br), coordenados por uma equipe de psi-

cólogas supervisoras. São elas: Ingrid da Cunha Costa Fernandes (Progesp/UFCSPA), Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira (Departamento de Psicologia/UFCSPA), Caroline Bastos Capaverde (Departamento de Administração/PUCRS), Joice Franciele Friedrich Almansa (mestranda do PPG Psicologia e Saúde/UFCSPA) e Letiene Ferreira Gazineu da Silva (mestranda do PPG Psicologia e Saúde/UFCSPA). O acolhimento dos estagiários ficará a cargo da ASSET – Empresa Junior de Psicologia da UFCSPA, sob supervisão da professora Mayte Raya Amazarray (Departamento de Psicologia/UFCSPA).

Podem procurar ajuda através do serviço profissionais da universidade que estejam sentindo tensão, medo ou preocupações elevadas em relação à pandemia, pessoas com problemas psicológicos emergentes ou que necessitam de manejo nesse período de pandemia da Covid-19 e pessoas que atuam na assistência ou no apoio à assistência de pacientes e que, devido a situações estressoras relacionadas à Covid-19, necessitem de acolhimento, apoio social ou atendimento psicológico.

A segunda etapa do projeto, que está sendo realizada junto aos profissionais da Santa Casa, tem como objetivo oferecer primeiros socorros psicológicos e/ou atendimento psiquiátrico, remoto ou presencial, para profissionais de saúde da ISCMPA que manifestarem sintomas ou queixas depressivas, ansiosas e/ou de estresse agudo. O atendimento destes trabalhadores é realizado por uma equipe de seis psicólogos residentes do Programa de Residência Multiprofissional e dois psiquiatras residentes do Programa de Residência Médica da UFCSPA. Estes profissionais foram capacitados e serão supervisionados pelas professoras Mariana Calesso Moreira (Departamento de Psicologia/UFCSPA), Mayte Raya Amazarray

(Departamento de Psicologia/UFCSPA), Ana Luiza Camozzato de Pádua (Departamento de Clínica Médica/UFCSPA) e Carolina Blaya Dreher (Departamento de Clínica Médica/UFCSPA).

O primeiro atendimento aos trabalhadores da Santa Casa participantes é realizado com a equipe de psicologia, que avalia a necessidade de avaliação médica psiquiátrica. A partir das informações coletadas nos atendimentos psicológicos e/ou psiquiátricos dessa linha de ação, são elaboradas propostas de grupos de intervenção em saúde mental com foco em medidas preventivas para o enfrentamento de situações de estresse.

Todos os atendimentos estão sendo realizados de forma gratuita. Terão prioridade para atendimento profissionais diagnosticados com Covid-19, em grupo de risco para contágio ou que estejam em contato com pessoas contaminadas. Os dados coletados nas duas linhas de ação não serão registrados em pastas funcionais dos profissionais participantes.

Segundo a pró-reitora e coordenadora do projeto, Ana Cláudia Vazquez, “para enfrentamento do período da pandemia pela Covid-19, a Progesp elaborou esse projeto trazendo para o centro de suas atividades o cuidado com quem cuida, guiado pelo nosso lema: ‘fazer o que é certo, cuidar e acolher’”. Para ela, “em adversidades como as que estamos vivendo se tornam ainda mais relevantes ações que possam potencializar - de forma exponencial - nosso bem-estar e saúde mental”. E destaca: “Em um movimento de solidariedade, contamos hoje com a colaboração de diversos servidores, bolsistas, alunos (graduação e pós-graduação) e parceiros (voluntários e ISCMPA). Essa experiência tem mostrado que juntos podemos superar todos os obstáculos e que, com empatia e colaboração, seremos ainda melhores”.